



PhD Scientific Review

ISSN 2676 – 0444

Submetido em: 12/05/2025 | Aceito em: 19/05/2025 | Publicado em: 03/06/2025 | Artigo

ARBORIZA MATA ATLÂNTICA: DIOCESE DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA UNE FÉ E AÇÃO ECOLÓGICA NA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

Bianca Cristina Vieira¹; João Gabriel da Cruz Andrade².

1. Especialista em Auditoria e Perícia Ambiental, Bióloga, Membro da Pastoral da Ecologia Integral da Diocese de São João da Boa Vista. E-mail: biancav.biologa@gmail.com

2. Teólogo e filósofo, padre da Diocese de São João da Boa Vista, assessor do Conselho Diocesano de leigos e da Pastoral de Ecologia Integral da Diocese de São João da Boa Vista. E-mail: joagabrielandrade@outlook.com

Resumo: O presente artigo aborda a importância da ação da Diocese de São João da Boa Vista – SP no enfrentamento das mudanças climáticas, com destaque para o projeto "Arboriza Mata Atlântica". A Igreja, com seu papel fundamental na sociedade, engajou-se ativamente em promover a conscientização ambiental por meio dessa ação. A iniciativa, que contempla as 18 cidades da Diocese, todas inseridas no bioma Mata Atlântica, busca reforçar a relevância da arborização urbana como medida prática de mitigação ambiental. Através da Campanha da Fraternidade 2025 e da Pastoral da Ecologia Integral, a Diocese promove o diálogo com gestores públicos e a sociedade civil, sensibilizando para a adoção de políticas sustentáveis. Além de fortalecer a consciência socioambiental, o projeto visa integrar fé, cidadania, responsabilidade ecológica e espiritualidade, contribuindo para a formação de comunidades comprometidas com o cuidado da *Casa Comum* e a construção de cidades mais resilientes e sustentáveis.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Arborização Urbana; Igreja Católica; Campanha da Fraternidade.

ATLANTIC FOREST TREES: DIOCESE OF SÃO JOÃO DA BOA VISTA UNITES FAITH AND ECOLOGICAL ACTION IN THE 2025 FRATERNITY CAMPAIGN

Abstract: This article addresses the importance of the actions of the Diocese of São João da Boa Vista – SP in confronting climate change, highlighting the “Arboriza Mata Atlântica” project. The Church, with its fundamental role in society, has actively engaged in promoting environmental awareness through this action. The initiative, which includes the 18 cities of the Diocese, all located in the Atlantic Forest biome, seeks to reinforce the relevance of urban afforestation as a practical measure of environmental mitigation. Through the 2025 Fraternity Campaign and the Pastoral Ecologic, the Diocese promotes dialogue with public administrators and civil society, raising awareness for the adoption of sustainable policies. In addition to strengthening socio-environmental awareness, the project aims to integrate faith, citizenship ecological responsibility and spirituality, contributing to the formation of communities committed to caring for the *Common Home* and building more resilient and sustainable cities.

Keywords: Environmental Education; Urban Reforestation; Climate Change; Fraternity Campaign.

<http://www.revistaphd.periodikos.com.br>

 +5554996512854 | Todos os direitos reservados©

<https://doi.org/10.5281/zenodo.15585055>

v.5, nº 6, junho de 2025.



1 INTRODUÇÃO

Ao abordarmos o tema das mudanças climáticas, é evidente sua consolidação como uma questão central na agenda política global. À medida que a capacidade humana de intervir no meio ambiente cresce, com práticas como a extração de recursos naturais e a modificação dos ecossistemas — incluindo desmatamento, movimentação de solo e outras atividades antrópicas —, surgem intensos conflitos sobre o uso e a alteração desses recursos. Essas ações, além de impactarem a biodiversidade, são responsáveis pela intensificação da emissão de gases de efeito estufa (GEE), que, por sua vez, têm influência direta nas mudanças climáticas, alterando padrões de temperatura e precipitação em escala global. (Martelli *et al.*, 2018).

Com a crescente intervenção antrópica no ambiente natural e o avanço da industrialização, a emissão de GEEs, como dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e clorofluorcarbonos (CFC), entre outros, tem aumentado de forma significativa. Esse fenômeno tem gerado alterações climáticas intensas e sem precedentes no planeta (Nunnenkamp e Corte, 2017).

Artaxo (2020) faz uma reflexão pertinente ao afirmar que a sociedade atual enfrenta três emergências interligadas: a crise de saúde, a crise da perda de biodiversidade e a crise climática. As duas últimas são particularmente complementares, já que os efeitos das mudanças climáticas podem perdurar por séculos, enquanto a perda de biodiversidade é irreversível, sem possibilidade de um "lockdown" como foi adotado durante a pandemia de Covid-19.

Cabe destacar que os impactos das mudanças climáticas transcendem fronteiras geopolíticas, afetando diferentes países e regiões de forma interconectada. Isso torna urgente a necessidade de ação coletiva, tanto por parte dos governos quanto da sociedade, para mitigar as consequências dessas mudanças e buscar práticas sustentáveis que promovam o equilíbrio entre as atividades humanas e o meio ambiente natural (Espindola e Ribeiro, 2020).

Nesse contexto, a Diocese de São João da Boa Vista – SP tem se destacado pelo seu papel ativo na promoção da conscientização ambiental. A partir da Campanha da Fraternidade 2025 e da Pastoral da Ecologia Integral, a Diocese de São João da Boa Vista está engajada em uma ação pastoral em *sinodalidade*, fruto da iniciativa do Bispo Dom Eugênio Barbosa Martins, SSS e de demais



clérigos e leigos da diocese. Como parte dessa ação, o Bispo visitou todas as 18 cidades da Diocese, com o intuito de ampliar e fortalecer a conscientização ambiental entre as autoridades municipais. A proposta foi de dialogar diretamente com os governantes, muitos dos quais são também católicos, incentivando-os a adotar ações concretas para o cuidado responsável da Casa Comum, conforme orientações presentes na *Carta Encíclica Laudato Si'*, do Papa Francisco, que convoca todos a cuidarem do meio ambiente e a promoverem políticas públicas sustentáveis, destacando a importância de um compromisso global para enfrentar as questões ambientais.

Entre essas ações, destaca-se o projeto "Arboriza Mata Atlântica", que vem para reforçar a importância da arborização urbana nos municípios da Diocese. O nome do projeto foi escolhido para refletir a identidade ecológica da região, uma vez que as 18 cidades que compõem a Diocese estão inseridas no bioma da Mata Atlântica — um dos mais ricos em biodiversidade e também um dos mais ameaçados do planeta. A iniciativa visa não apenas sensibilizar as autoridades e a sociedade civil para a necessidade da preservação e ampliação das áreas verdes urbanas, mas também implementar práticas concretas de plantio de árvores nativas, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade ambiental, a mitigação das emissões de CO₂ e o fortalecimento do compromisso com a conservação desse bioma tão importante.

Esta iniciativa reflete o espírito de uma Igreja em “saída”, que, por meio da cultura da proximidade, deseja fortalecer a cidadania e a boa política como uma expressão maior da caridade, especialmente no que diz respeito às questões ambientais. A Diocese, com o apoio de seus clérigos e leigos, busca também incentivar uma ação mais sinodal e colaborativa no enfrentamento dos problemas ambientais locais, colaborando com o poder público para implementar medidas que favoreçam a sustentabilidade e a resiliência climática. É claro que os desafios ambientais estão impulsionando estados e municípios a desenvolverem políticas públicas e planos de ação focados na reeducação da sociedade e na busca de alternativas para a conservação, recuperação e melhoria ambiental (Cunha, 2018). Esses dados corroboram as observações de Torres *et al.* (2021), que destacam a importância da integração entre a agenda de direitos, justiça e o debate sobre as mudanças climáticas no planejamento territorial, especialmente no âmbito municipal, considerando a variabilidade climática futura.



Nesse sentido, o objetivo deste artigo é relatar o papel da Diocese de São João da Boa Vista não apenas em participar desse movimento global, mas buscar incutir em suas comunidades a importância de ações mitigadoras, como o projeto de arborização urbana, visando combater a emissão de CO₂, melhorar a qualidade do ar, recuperar a cobertura vegetal local e reafirmar o compromisso com a preservação da Mata Atlântica, promovendo, assim, a integração entre as cidades e as necessidades urgentes do planeta.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Caracterização do Município de São João da Boa Vista-SP

A Diocese de São João da Boa Vista (*Dioecesis Sancti Ioannis in Brasilia*) é uma divisão territorial da Igreja Católica Apostólica Romana. A Diocese pertence à província eclesiástica de Ribeirão Preto – SP e é composta por 18 cidades do interior de São Paulo: São João da Boa Vista, Aguaí, Águas da Prata, Caconde, Casa Branca, Divinolândia, Estiva Gerbi, Mococa, Mogi Guaçu, Itobi, Espírito Santo do Pinhal, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antônio do Jardim, São José do Rio Pardo, São Sebastião da Gramma, Tambaú, Tapiratiba e Vargem Grande do Sul.

A sede da Diocese está localizada na cidade de São João da Boa Vista, onde se encontram a Igreja Catedral e a residência episcopal. Cada município que compõe a Diocese possui suas próprias particularidades geográficas e sociais. Neste contexto, optou-se por destacar algumas características de São João da Boa Vista, com o objetivo de oferecer uma visão geral das principais singularidades da região.

O Município de São João da Boa Vista, localizado no interior do Estado de São Paulo, integra a Região Administrativa de Campinas. Está situado a uma altitude média de 780 metros e, conforme dados do IBGE de 2022, sua população é de 92.547 pessoas habitantes. A densidade demográfica da cidade é de 179,22 hab/km², e sua área total abrange 516,399 km². A cidade possui um índice de esgotamento sanitário de 96,5%, refletindo um bom nível de cobertura dos serviços essenciais.



Quanto à arborização das vias públicas, São João da Boa Vista conta com uma estimativa de 61% (IBGE, 2022).

O clima da cidade, conforme a classificação de Köppen, é do tipo Cwa, caracterizando-se como subtropical, com verões quentes e chuvosos, sendo a temperatura média do mês mais quente superior a 22°C. De acordo com o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (CEPAGRI), a temperatura média anual em São João da Boa Vista é de 20,8°C, com mínima média de 14°C e máxima média de 27,1°C. Em relação à vegetação, o município é predominante na região do bioma Mata Atlântica, com áreas de transição para o Cerrado, e grande parte de sua vegetação natural é composta pela Floresta Estacional Semidecidual, conforme dados do Inventário Florestal de 2020 do Sistema Datageo (2025).

Essas características ambientais são fundamentais para a construção de políticas públicas de preservação, restauração ecológica e combate às mudanças climáticas, como as ações em andamento pela Diocese, que busca integrar a comunidade local, incluindo as autoridades municipais, na implementação de práticas sustentáveis para o cuidado do meio ambiente.

2.2 Campanha da Fraternidade

A cada ano, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) escolhe um tema e um lema para a Campanha da Fraternidade, com base em sugestões de diferentes setores da Igreja, com o objetivo de alertar a sociedade sobre questões que necessitam de transformação em prol do bem comum. Neste ano de 2025, a Campanha da Fraternidade reflete sobre o tema: Fraternidade e Ecologia Integral.

A escolha do tema da Campanha da Fraternidade de 2025 tem uma de suas motivações na figura de São Francisco de Assis, destacada no cartaz da Campanha da Fraternidade 2025 (Figura 1), que simboliza o homem novo, que, ao viver a experiência do amor divino em Jesus crucificado, promoveu a reconciliação com Deus, os irmãos e toda a criação. Esse conceito de reconciliação universal é amplificado por seu famoso *Cântico das Criaturas*, escrito há 800 anos. A obra "Êxtase de São Francisco de Assis" de Jusepe de Ribera ilustra essa mensagem.

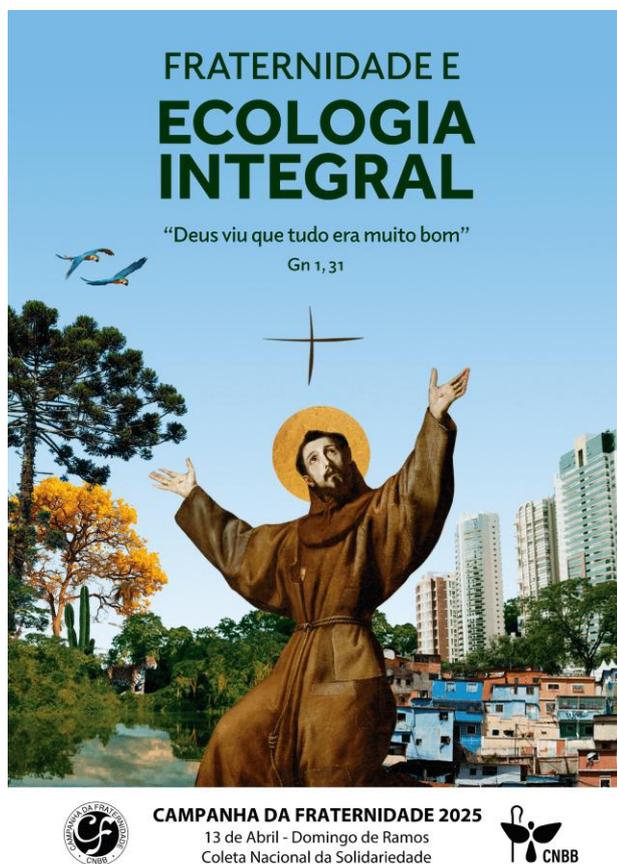


Figura 1: Imagem da Campanha da Fraternidade 2025.

O cartaz da Campanha da Fraternidade 2025 apresenta ainda outros elementos que suscitam a reflexão da temática Ecologia Integral. A identidade visual da Campanha da Fraternidade 2025, criada por Paulo Augusto Cruz, da Assessoria de Comunicação da CNBB, traz esses elementos, representando visualmente a proposta de uma transformação profunda e integrada para um mundo mais sustentável e justo.

A cruz, posicionada no centro, é um símbolo forte na espiritualidade quaresmal e franciscana, remetendo à experiência de São Francisco com o crucifixo da Igreja de São Damião, onde recebeu a missão de reconstruir a Igreja. Esse chamado à reconstrução, pessoal e coletiva, se torna uma metáfora para o processo de conversão durante a Quaresma. Elementos da fauna e flora brasileiras, como a araucária, o ipê amarelo e a onça pintada, representam a natureza que deve ser cuidada, não explorada



de forma predatória. A imagem das cidades, com prédios e favelas, reflete o Brasil cada vez mais urbano, onde a vida afastada da natureza prejudica a saúde e a convivência humana. O uso da técnica de colagem, na identidade visual da campanha, simboliza a diversidade e a interconexão de todos os elementos da criação, remetendo à Ecologia Integral. Essa abordagem destaca a interdependência entre os aspectos espirituais, sociais, ambientais e culturais, ressaltando que cada parte da criação contribui para a harmonia do todo (CNBB, 2025).

Em 2025, os 800 anos do *Cântico das Criaturas* e o décimo aniversário da Encíclica *Laudato Si'* inspiram o tema "Fraternidade e Ecologia Integral" e o lema "*Deus viu que tudo era muito bom*" (Gênesis 1,31). A Campanha da Fraternidade de 2025 convida a uma conversão integral, com foco na crise socioambiental, destacando a importância de ouvir o "grito dos pobres e da Terra". Porém, a Ecologia é um tema recorrente nas campanhas da fraternidade passadas, sendo abordada de maneira crescente desde 1979. Como continuidade e ao mesmo tempo diferencial, o objetivo central da CF 2025 é promover uma conversão ecológica urgente, mudando a lógica extrativista para uma de cuidado com a Terra, pois, como alerta o Papa Francisco: "não existe planeta reserva"¹. O conceito de Ecologia Integral, adotado pelo Papa Francisco, é fundamental para o Novo Humanismo Integral e Solidário, onde a amizade social, a educação, o diálogo e a misericórdia são pilares essenciais. A Campanha de 2025 busca ressaltar a visão de que tudo o que Deus criou é bom e deve ser orientado para a salvação de todas as criaturas.

2.3 Projeto Arboriza Mata Atlântica

Durante as visitas pastorais realizadas aos 18 municípios que compõem a Diocese de São João da Boa Vista, o bispo diocesano Dom Eugênio Barbosa Martins, SSS, foi calorosamente acolhido nas Câmaras Municipais e nos gabinetes dos prefeitos. Acompanhado por padres, leigos e representantes de diferentes pastorais, Dom Eugênio teve a oportunidade de dialogar com prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, lideranças da sociedade civil e membros da Igreja Católica.

¹ FRANCISCO, *Mensagem por ocasião do início da Campanha da Fraternidade*. 11 de fevereiro de 2025.



As visitas, promovidas em comunhão com a Pastoral da Ecologia Integral, a Pastoral Fé e Política e em sintonia com os preparativos da Campanha da Fraternidade 2025, reforçaram o compromisso da Igreja com as questões socioambientais. Entre os participantes estiveram o Padre João Gabriel, assessor do Conselho Diocesano de Leigos e da Pastoral da Ecologia Integral, e o Padre Luis Antônio Penna, representante da Pastoral Fé e Política. Também participou das visitas a bióloga Bianca Vieira, responsável pela elaboração do projeto Arboriza Mata Atlântica.

A iniciativa, voltada à restauração ecológica e ao plantio de espécies nativas da Mata Atlântica, foi apresentada e entregue aos prefeitos como proposta concreta de colaboração entre Igreja e poder público no cuidado com a Casa Comum.

Em cada município, os encontros ocorreram, em sua maioria, nas Câmaras Municipais ou nos gabinetes dos prefeitos, contando com a presença de prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, representantes da sociedade civil e integrantes da Igreja Católica local. O evento seguia um roteiro previamente definido: abertura realizada por assessores municipais, seguida pela fala introdutória do Padre Luis Antônio Penna, ou, na sua ausência, do Padre João Gabriel. Posteriormente o Bispo Dom Eugênio, abordava o tema da Campanha da Fraternidade 2025, Fraternidade e Ecologia Integral, inspirando-se no texto base da Campanha da Fraternidade 2025.

Em referência aos eventos realizados, após a abertura por um representante da Diocese de São João da Boa Vista-SP, a palavra era passada ao Bispo Dom Eugênio e, em seguida, para a bióloga Bianca Vieira, membro da Pastoral da Ecologia, que explanava sobre o projeto Arboriza Mata Atlântica (Figura 2B). Durante sua apresentação, foram detalhadas as diretrizes para uma arborização urbana eficiente, com ênfase no uso de espécies nativas da Mata Atlântica, nos cuidados necessários após a implantação do projeto e na importância do envolvimento da comunidade para a efetiva implementação das ações. O projeto foi muito bem acolhido pelos prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, representantes da sociedade civil e autoridades do Poder Executivo e Legislativo presentes nos eventos (Figura 2A).



Figura 2: Em A, Poder Legislativo e Executivo de São João da Boa Vista-SP juntamente com alguns representantes da Diocese; B, Padre João Gabriel, Bispo Dom Eugênio e Bianca Vieira, bióloga.

Os eventos eram concluídos com espaço aberto para manifestações, onde os presentes puderam expor considerações, apresentar sugestões e expressar congratulações. Em média, cada evento teve duração aproximada de duas horas.

Cada evento nas cidades tinha uma duração média de 2 horas, permitindo um espaço para interação e troca de ideias entre os participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as visitas, observou-se uma receptividade positiva por parte das autoridades públicas e da sociedade civil. Muitos gestores manifestaram interesse em desenvolver parcerias futuras com a Igreja e organizações ambientais locais para a implementação de projetos de arborização urbana e



preservação ambiental. Algumas cidades comprometeram-se a inserir ações de reflorestamento em seus Planos Municipais de Meio Ambiente ou de Desenvolvimento Sustentável.

Dentre os inúmeros benefícios da vegetação arbórea destacados durante os eventos, enfatizou-se junto ao público que, à medida que as mudas nativas crescem, contribuem para o sequestro de gases de efeito estufa, como o CO₂. Frente às ameaças do aquecimento global e das mudanças climáticas, um novo serviço ambiental é atribuído às florestas: o papel das árvores como sumidouros naturais de carbono (VIEIRA *et al.*, 2024).

Segundo Martelli (2023), a arborização existente no perímetro urbano influencia significativamente as variáveis ambientais analisadas. Em seu estudo, a temperatura, medida em graus Celsius (°C), apresentou média de 26,0°C na área 1, caracterizada por média arborização, enquanto na área 2, desprovida de vegetação arbórea, a média foi de 29,4°C — evidenciando uma diferença de 3,4°C entre as áreas. Esses dados permitem concluir que a arborização urbana, por meio do sombreamento e da evapotranspiração favorece a redução da temperatura ambiente e aumento da umidade relativa do ar. O aumento da cobertura florestal influencia diretamente os fluxos de energia e água, resultando em alterações na temperatura do ar, no regime de ventos e na concentração de poluentes atmosféricos.

Os resultados do evento indicam que a articulação entre a Igreja, o poder público e a sociedade civil fortalecem o debate sobre Ecologia Integral, ampliando a compreensão de que o cuidado com a "Casa Comum" é responsabilidade de todos. A metodologia participativa adotada, que valorizou o diálogo, as escutas e as sugestões locais, mostrou-se eficaz para envolver diferentes setores da sociedade no tema ambiental, conforme preconizado por Artaxo (2020) e Espindola e Ribeiro (2020), que ressaltam a necessidade de ação conjunta frente às mudanças climáticas.

Todavia, também foram percebidos desafios, como a ausência de representantes em alguns municípios e a dificuldade de alguns gestores em compreender a transversalidade da pauta ambiental nas políticas públicas. Essas dificuldades reforçam a necessidade de continuidade das ações educativas e de mobilização social.

Os eventos realizados se alinham com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente os ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima) e



ODS 15 (Vida Terrestre), e refletem a importância de ações locais para a efetivação de compromissos globais, em consonância com o espírito da *Laudato Si'*, que enfatiza que "*não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental*" (Papa Francisco, 2015).

Além disso, foi evidenciado que a educação ambiental desempenha um papel fundamental na construção coletiva dos conceitos de meio ambiente e sustentabilidade. Quanto mais as informações estiverem contextualizadas com a realidade local, maiores serão as chances de engajamento e de construção de soluções efetivas. A mobilização de um número maior de pessoas em prol da resolução dos problemas ambientais aumenta significativamente a probabilidade de êxito na implementação de ações concretas (VIEIRA *et al.*, 2024).

Martelli (2012) evidencia em seu estudo que ações de educação ambiental – tais como palestras e explanações sobre temas relacionados – são fundamentais para o desenvolvimento sustentável do município, uma vez que ampliam a sensibilidade dos alunos em relação à realidade em que vivem, proporcionando caminhos para a preservação e a melhoria dos aspectos ambientais. De maneira similar, Pelicioni (1998) defende que a educação ambiental, como um processo contínuo e permanente, deve abranger todas as etapas do ensino, formal e não formal, abordando questões ambientais sob as perspectivas local, regional, nacional e internacional, e analisando suas causas, consequências e complexidades.

Reigada e Reis (2004) reforçam que, para garantir a participação efetiva da comunidade nas questões ambientais, é fundamental partir da concepção individual de ambiente, respeitando as percepções e valores de cada cidadão. Esse cuidado assegura que o trabalho tenha sentido e que os temas abordados e os resultados obtidos sejam significativos para as pessoas que vivem naquela localidade, fortalecendo o vínculo entre educação ambiental e cidadania. Por fim, Martelli (2015) complementa que a educação ambiental favorece a construção coletiva do conceito de ambiente e sustentabilidade, sendo que, quanto mais informações e conhecimentos alinhados à realidade local forem disseminados, maior será a capacidade de identificar soluções eficazes. Além disso, ressalta que quanto maior o número de pessoas envolvidas na busca por soluções para os problemas ambientais, maior será a probabilidade de êxito, promovendo transformações efetivas no território.



Em suma, as visitas e a entrega do projeto Arboriza Mata Atlântica representam um passo concreto da Diocese de São João da Boa Vista-SP para impulsionar a consciência ambiental e fomentar ações práticas de mitigação dos efeitos das mudanças climáticas em seu território.

4 CONCLUSÃO

A iniciativa "Arboriza Mata Atlântica", promovida pela Diocese de São João da Boa Vista, representa um passo concreto e significativo no enfrentamento dos desafios ambientais contemporâneos. Ao integrar a preservação da Mata Atlântica — bioma que abriga todas as 18 cidades da Diocese — com a necessidade urgente de ações de mitigação das mudanças climáticas, o projeto reforça a importância da arborização urbana como ferramenta para a promoção da sustentabilidade local.

Mais do que um gesto simbólico, trata-se de uma ação efetiva de cuidado com a Casa Comum, em consonância com os apelos da Encíclica *Laudato Si'*. Através do diálogo com autoridades públicas, do envolvimento das comunidades e da mobilização pastoral, a Diocese reafirma seu compromisso de ser um agente transformador, capaz de unir fé, responsabilidade social e cuidado ambiental em um único propósito: a construção de cidades mais verdes, resilientes e alinhadas aos princípios de justiça socioambiental que o nosso tempo exige.

Os trabalhos desenvolvidos com o tema da arborização urbana junto aos gestores públicos, à Igreja e à sociedade civil favorecem a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental com comprometimento, visando o bem-estar individual, coletivo e o fortalecimento das localidades onde vivem.



REFERÊNCIAS

ARTAXO, P. As três emergências que nossa sociedade enfrenta: saúde, biodiversidade e mudanças climáticas. ESTUDOS AVANÇADOS v. 34, n. 100, 2020.

CEPAGRI. CENTRO DE PESQUISAS METEOROLÓGICAS E CLIMÁTICAS APLICADAS À AGRICULTURA. CEPAGRI/UNICAMP. Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2025. Disponível em: <https://www.cpa.unicamp.br/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). Campanha da Fraternidade 2025: conheça o tema, a identidade visual e a oração. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/campanha-da-fraternidade-2025-conheca-o-tema-a-identidade-visual-e-a-oracao/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

CUNHA, F. C. Educação ambiental: uma descrição das ações realizadas no município de Cruz das Almas (BA). Revbea, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 76-95, 2018.

DATAGEO. Infraestrutura de Dados Espaciais Ambientais do Estado de São Paulo. São Paulo: Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, 2025. Disponível em: <https://datageo.ambiente.sp.gov.br/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

ESPÍNDOLA, I. B.; RIBEIRO, W. C. Cidades e mudanças climáticas: desafios para os planos diretores municipais brasileiros. Cad. Metrop., São Paulo, v. 22, n. 48, pp. 365-395, maio/ago 2020.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE Cidades: Censo 2022. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-joao-da-boa-vista/panorama>> Acesso em: 28 abr. 2025.

MARTELLI, A. Educação Ambiental como método de favorecimento da arborização urbana do Município de Itapira-SP. REGET - Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 19, n. 2, mai - ago. p. 1195-1203, 2015.

MARTELLI, A. Influência da arborização urbana no microclima e conforto térmico de uma área central do município de Espírito Santo do Pinhal – SP. Revista PhD Scientific Review. v.3, n. 6, p:1-15, 2023.



MARTELLI, A.; CARDOSO, M. M.; VALADARES, A. L. P. Reconstituição da mata ciliar do Ribeirão da Penha município de Itapira – SP e minimização dos gases causadores do efeito estufa. *Revista de Educomunicação Ambiental*. v. 2, n. 2, julho/dezembro, 2012.

MARTELLI, A.; OLIVEIRA, L. R.; TRENTIN, A. P. D.; TRENTIN, M.; ZAVARIZE, S. F. Ação de educação ambiental no reflorestamento de uma nascente e utilizada como medida mitigadora dos gases causadores do efeito estufa. *Revista Faculdades do Saber*, v. 3, n. 5, p:355-64, 2018.

NUNNENKAMP, C.H., CORTE, A.P.D. Emissão de gases de efeito estufa e proposta de projeto para compensação: um estudo de caso e-commerce Biofix. *Scientific Journal*. v. 2, n. 1, p. 69-77, 2017.

PAPA FRANCISCO. *Laudato Si'* - Sobre o cuidado da casa comum. 2015. Disponível em:< https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_encyclica-laudato-si.html >. Acesso em: 07 maio. 2025.

PAPA FRANCISCO, *Mensagem por ocasião do início da Campanha da Fraternidade*. 11 de fevereiro de 2025. Disponível em: < <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2025-03/mensagem-papa-francisco-campanha-fraternidade.html> >. Acesso em: 07 maio. 2025.

PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. *Saúde e Sociedade*, v.7, n.2, p. 19-31, 1998.

REIGADA, R.; REIS, M. F. C. T. Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. *Ciência & Educação*, v. 10, n. 2, p. 149-159, 2004.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA. Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico – São João da Boa Vista – SP. São João da Boa Vista, SP: Prefeitura Municipal, 2014. Disponível em: <https://smastr20.blob.core.windows.net/conesan/Sao%20Joao%20da%20Boa%20Vista_AE_DU_RS_2014.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2025.

TORRES, P. H. C. et al. Data and knowledge matters: Urban adaptation planning in São Paulo, Brazil. *Urban Climate*, v.36, 2021.

VIEIRA et al. Educação ambiental com o plantio de árvores do bioma mata atlântica desenvolvida pela ONG Eco Mantiqueira no município de Espírito Santo do Pinhal-SP. v.4, n.12, dez 2024.